



OBÀTÁLÁ

CRIADOR DE CRIATURAS E CRIADORES

Oba Oribato Obàtálá Ilé-Ifè

Olaolu Oladotun Okanlawon Dada Ooo Dada

Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè

Susana Oliveira Dias





ProEC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



DIRETORIA EXECUTIVA
direitos
humanos

BCCL
BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES





Jurema é árvore espinhosa e encantada, cujo encanto provém de inúmeras tradições indígenas e atravessa tradições cristãs e rituais afro-brasileiros. Produtos elaborados de suas partes vegetais curam o corpo material e abrem passagens no corpo espiritual. É palavra indígena que persistiu viva, usada na língua portuguesa do Brasil, nomeadora de corpos humanos e inumanos, materiais e espirituais, como a Cabocla Jurema. É também nome dado à mata, à floresta como um todo. É palavra usada para nomear uma tarefa difícil, trabalhosa ou extenuante. Traça o feminino como força persistente em meio à destruição e ao abandono. Árvore da caatinga, é símbolo de resistência em um ambiente árido. Juremal é um lugar sagrado, cuidado e cultuado. Nomear JUREMA esta coleção convoca todos estes sentidos e forças ancestrais para estarem junto das publicações sob seu selo, bem como adiciona a eles a perspectiva contemporânea de entender os direitos humanos como direitos ambientais.

CRIADOR DE CRIATURAS E CRIADORES

OBÀTÁLÁ

Oba Oribato Obàtálá Ilé-Ifè

Olaolu Oladotun Okanlawon Dada Ooo Dada

Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè

Susana Oliveira Dias

Elaboração da ficha catalográfica
Gildenir Carolino Santos (Bibliotecário)

Coordenação

Oba Oribato Obátálá Ilé-Ifè
Olaolu Oladotun Okanlawon Dada
Yeye Oribato Obátálá Ilé-Ifè
Susana Dias Oliveira

Diagramação
Susana Oliveira Dias

ISBN

Expedido pela BCCL/UNICAMP

Coleção Jurema
Volume 8

Comitê editorial

Carlos Machado Gonçalves Neto (Unicamp)
Carolina Cantarino Rodrigues (Unicamp)
Carmem Lúcia Rodrigues Arruda (Unicamp)
Mariana da Costa Aguiar Petroni (Unilab)
Suzane de Alencar Vieira (UFG)
Givânia Maria da Silva (Conaq/UnB)
Danilo Silva Guimarães (USP)
Márcia Regina de Lima Silva (USP)
Guilherme Varella (Instituto Cultura e Democracia)
Edson Kayapó (IFBA)

Dados da Catalogação Internacional na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

Ob1 Obátálá [recurso eletrônico]: criador de criaturas e criadores / Oba Oribato Obátálá Ilé-Ifè... [et al.]. – Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2024.
1 recurso online (160 p.) : il. (Coleção Jurema; v.8)

Modo de acesso: WWW
Publicação digital (e-book) no formato PDF. [74360 MB]
DOI: 10.20396/ISBN9786588816608
ISBN: 978-65-88816-60-8

1. Orixás. 2. África – História – Uso e costumes religiosos. 3. Iorubas (Povo africano). I. Oribato Obátálá Ilé-Ifè, Oba. II. Dada, Olaolu Oladotun Okanlawon. III. Oribato Obátálá Ilé-Ifè, Yeye. IV. Dias, Susana Oliveira. V. Coleção Jurema.

PP-24-003

CDD – 299.6

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB-8º/5447

Publicação digital – Brasil
1ª edição – fevereiro – 2024
ISBN: 978-65-88816-60-8



Atribuição-NãoComercial-Compartilhamento Igual CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Arte da capa
Susana Dias e Fernanda Pestana

Projeto gráfico e diagramação
Susana Dias

Tratamento de imagens
Fernanda Pestana

Textos
Oba Oribato Obátálá Ilé-Ifè
Olaolu Oladotun Okanlawon Dada Ooo Dada
Yeye Oribato Obátálá Ilé-Ifè

Desenhos
Susana Oliveira Dias

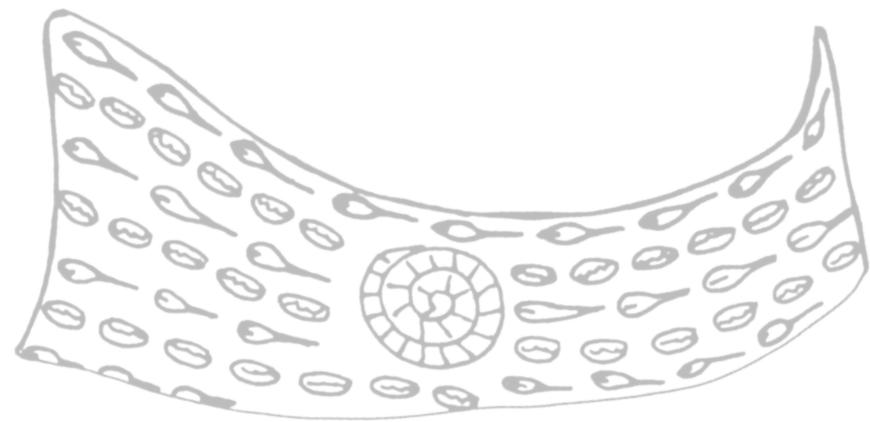
Fotografias
Oba Oribato Obátálá Ilé-Ifè
Susana Oliveira Dias

Coordenação da revisão
Ana Godoy

Revisão
Oba Oribato Obátálá Ilé-Ifè
Yeye Oribato Obátálá Ilé-Ifè
Susana Oliveira Dias

Agradecimentos
Valéria Scornaienchi
Breno Filo

APRESENTAÇÃO	13
O DEUS DA CRIATIVIDADE	17
A CRIAÇÃO DO MUNDO, ANTES DO 1º DIA EM ILÉ IFÈ	45
OBÀTÁLÁ E YEMÒÓ, CRIADORES DE CRIATURAS E INSEPARÁVEIS NA TERRA E NA VOLTA AO ORUN	81
O TEMPLO DE OBÀTÁLÁ	117
COROAÇÃO DE OBA ISORO NO TEMPLO DE OBÀTÁLÁ	139



OBÀTÁLÁ

Foi Olódùmarè (Deus)
que deu nome Òrìsànlá
para Obàtálá

É com alegria que a Coleção Jurema tem a honra de publicar o livro *Obàtálá: criador de criaturas e criadores*, de Oba Oribato Obàtálá Ilé-Ifè, Olaolu Oladotun Okanlawon Dada Ooo Dada, Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè e Susana Oliveira Dias.

A obra, rica em narrativas, desenhos e fotografias, nos permite uma relação respeitosa e sensível com a filosofia Youruba ao contar como o orixá Obàtálá – conhecido como o rei dos orixás e o deus da criatividade para o povo Yoruba – criou o mundo e os seres humanos junto com Èṣù, além de nos apresentar as relações entre Obàtálá e sua esposa Yemòó, e, ainda, o primeiro templo desse orixá na cidade de Ilé Ifè, na Nigéria. É ali que também temos a oportunidade de conhecer o processo de coroação de um rei no templo de Obàtálá.

Ao publicar este livro-objeto de arte, a Diretoria de Cultura reafirma-se como espaço institucional de valorização de diferentes modos de pensamento e de conhecimento.

A cultura na universidade pode ser o lugar da diversidade epistêmica, que desativa a oposição hierarquizada entre expressões que seriam remetidas ao campo do simbólico e a Ciência como o único conhecimento a ter efetivamente acesso à realidade.

Pedimos as bênçãos de Obàtálá para que a Unicamp se torne cada mais pluriepistêmica, um espaço-tempo propiciador de encontros entre diferentes conhecimentos – científicos e não científicos – a partir dos quais novas práticas pensantes podem emergir e se fortalecer mutuamente como atos de criação e de vida.

Cacá Machado

Diretor de Cultura

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Unicamp

e

Carolina Cantarino

Diretora Adjunta de Cultura

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Unicamp

O DEUS DA CRIATIVIDADE



ORIKI OBÀTÁLÁ (ÒRÌSÀNLÁ)

Baala O

Oroo o relu

igbin ogbomo la

Igiin omo Akoro

O tu koko Ala fomo t'ore

Osun-Sile-foje tikun

Onile-ji, Oje-o-ji!

Ogbagba tii fowo aala gbale

Irin kobo-kobo a fin bowu

Ogbaa giri da' nu l'owo Osika

Ofo osika l'uju afota

Ole Odale ka'nu Owu

bara-bará

Awoni-pepe bi eniti o ri' ni

Alapata Okunrin asa' ran m' eegun

O je Eja bi Igere

Akorin Mu'tin

Ayena-j'obi

Afun'nimot'owoeni

Ofun Nini, gba fun Aini O so

enikan digba Eni Alase, Oba afase s'oro

Ibante funfun

Sokoto Funfun

OL'epo, nile je lla funfun

Eleeta Iranje

Alade Sesefun



Obàtálá é conhecido como Mon'ri-Mon'ri-ti-Mo ori Omo tuntun (aquele que molda a cabeça das crianças), Eleeta Iranje (a pessoa que tem sua própria casa em Iranje), Baba Arugbo (o mais velho) e Oba Igbo (Rei dos Igbo). Obàtálá (Òrìsànlá) é a mais antiga entre outras divindades e é por isso que ele é conhecido e chamado de Obarisa Oba (Rei dos Orixás). Embora outros Irunmole também sejam chamados de Òrìṣà (orixá), mas quando dizemos Òrìṣà, realmente queremos dizer Obàtálá (Òrìsànlá), porque é apenas Obàtálá que se chama Òrìsànlá. Nenhum outro Òrìṣà é referido ou chamado Òrìsànlá, há apenas um Òrìsànlá no mundo, e esse é Obàtálá Baba Arugbo.

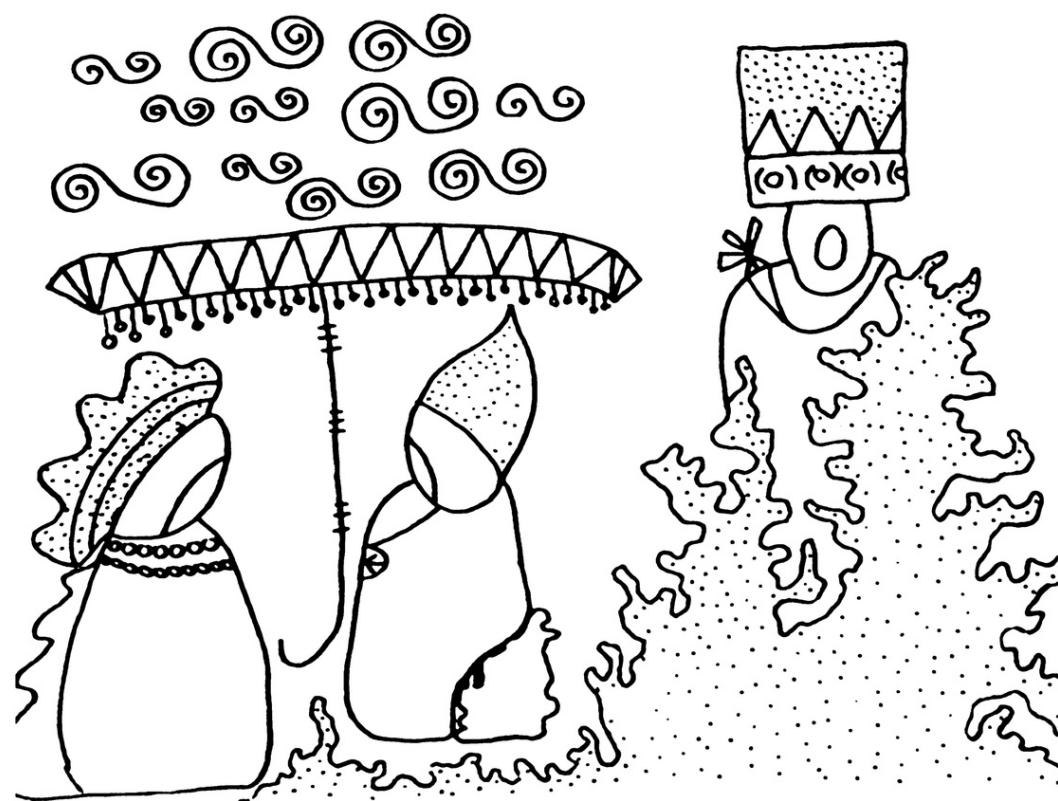
N. dos E.: Diferentemente do português, em yoruba não há distinção entre singular e plural, por esta razão as palavras em yoruba são grafadas igualmente, quer se trate de plural ou de singular. Esta distinção aparecerá sempre que for utilizada a grafia aportuguesada.



É importante saber como o povo de Obàtálá pensa o céu. Para nós, Yoruba, tudo o que existe neste mundo, incluindo o céu e as nuvens, tudo era água. Nós acreditamos em Olódùmarè, que é Deus, e em divindades que são mensageiros de Olódùmarè, os Òrìṣà. Eles moravam todos no céu, entre as nuvens. O primeiro Òrìṣà, a maior divindade, se chama Obàtálá. Olódùmarè deu muitas tarefas para Obàtálá fazer. Disse a ele para vir a este mundo, a Terra, e criá-lo. Para isso, Olódùmarè deu a ele vários materiais: terra, uma corrente (para descer das nuvens até a terra) e folhas também, pequenas folhas chamadas de ewe koko. Obàtálá desceu até a terra e no meio do céu. No meio do céu existem nuvens que usou para descansar. E Obàtálá tem uma esposa que é sua favorita, que se chama Yemòó. Eles tiveram um filho entre o céu e a terra, não neste mundo, mas nas nuvens. Esse filho se chama Obalesun, que significa “o rei pode dormir”. No meio, entre o céu e a terra, eles tiveram esse filho. Obalesun tem muita criatividade, como Obàtálá, que é o deus da criatividade.







Foi Obàtálá quem criou os seres humanos, foi ele quem criou a terra, os animais e as florestas, porque ele tem a palavra àse, que é a autoridade em sua boca. Para nós, Yorùbá, é fundamental pensar a importância das nuvens, porque existem três divindades que governam o mundo: kutu kutu Obarisa, que governa de manhã, quando está amanhecendo; Osangangan Obamakin, que governa à tarde; e Ale tô nle rokun ra Osa, que governa à noite. É por isso que existe manhã, tarde e noite. Essas três divindades trabalham entre as nuvens e fazem transformações para que manhã, tarde e noite existam.



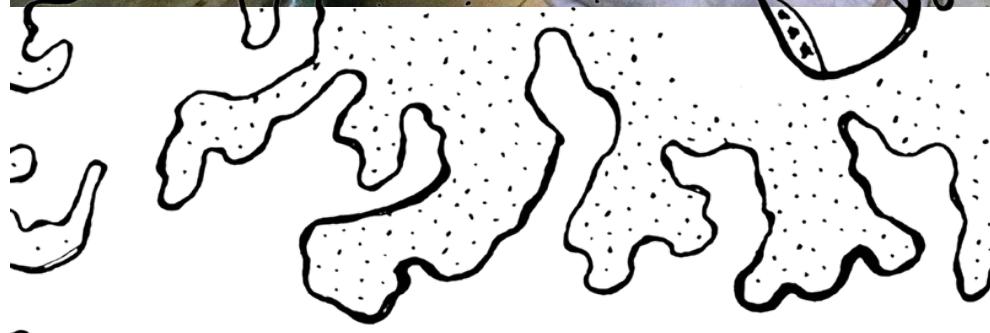
Será que os Yoruba cultuam as nuvens? Sim, são feitas orações para as nuvens através de Obàtálá, porque ele é quem fez essa caminhada do céu para a terra. Hoje em dia, durante o festival de Obàtálá, são lembrados esses acontecimentos, são recordados os feitos de Obàtálá e Yemòó. Lembramos que foi Obàtálá quem criou os seres humanos, com a ajuda de Èṣù, que também é divindade. Depois que eles criaram o ser humano, o levaram até Olódùmarè, no céu, entre as nuvens. Colocaram-no diante de Olódùmarè e ele pôs a respiração no ser humano, por isso nós respiramos fundo e fora. Todo esse trabalho foi feito entre as nuvens, no céu, e não na Terra. Os Yoruba reconhecem a importância das nuvens para a vida dos orixás, pois era a morada deles antes de virem para a Terra. Depois de Obàtálá ter criado a Terra, as pessoas e os animais e plantas, os outros orixás usaram a corrente para descer e chegar à Terra, na cidade de Ilé-Ifè, na Nigéria. Foi nessa cidade que todos os orixás chegaram: Ifá, Ọṣun, Oyá, Șàngó... Todas essas divindades começaram a governar também: Obàtálá ficou na cidade de Ilé-Ifè, Șàngó foi para Oyo, Ọṣun foi para Osogbo, Olokun foi para Lagos... Todas essas divindades têm o poder de caminhar e usar a corrente para ir até o céu falar com Olódùmarè.

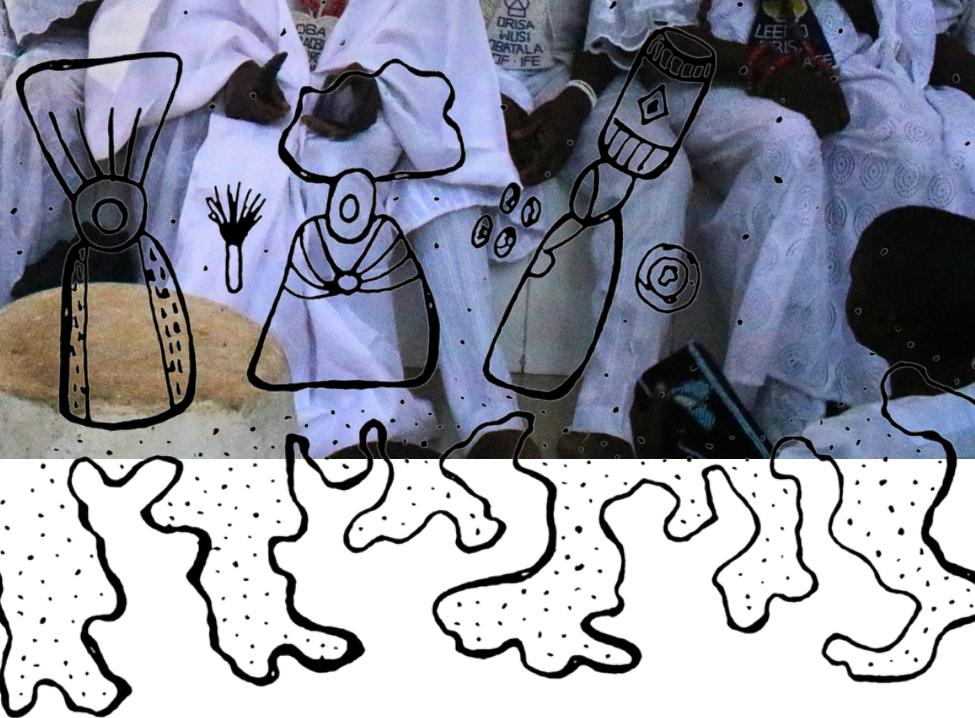


Em alguns momentos, quando os Òrìṣà ficam curiosos com alguma coisa, ou lidam com algo que não estão entendendo, eles usam essa corrente para ir até as nuvens e conversar com Olódùmarè. Os Yoruba acham muito importante a ligação entre nuvens, céu e terra, porque cada um de nós que está aqui na terra, ou quando viaja de avião, olha para o céu e vê aquelas imagens, vê aquele trabalho incrível, pensa: "que trabalho lindo essas nuvens". É por essas nuvens que todos os Òrìṣà costumam passar para ir a Olódùmarè e conversar com ele. Obàtálá moldou as pessoas com argila, ele é uma divindade da criatividade, que podemos chamar de artista. Yemòó, sua esposa, também era uma artista e usava todas as suas capacidades para fazer coisas magníficas. Obàtálá e Yemòó usavam sua inteligência para trabalhar com os seres humanos, para trabalhar com as árvores, com as palavras, com os poderes, para ajudar as pessoas no mundo Yoruba. Olokun, que é uma divindade do oceano, também tem sua caminhada entre as nuvens e depois volta para as águas dela. As nuvens são muito importantes para os Yoruba. Para eles, o céu é infinito, por isso ninguém pode dizer que conhecerá todo o céu. Ninguém é capaz de conhecer todo o céu.



Reconhecer o trabalho de Olódùmarè e dos Òrìṣà, e o tanto que eles já fizeram por nós, o tanto que já ajudaram os seres humanos a entenderem os acontecimentos em suas vidas, é fundamental para os Yoruba. São os Òrìṣà que escutam as coisas que nós pedimos e que levam essas orações até o céu, passando pelas nuvens, até chegar diante de Olódùmarè. Não existe um dia, ou uma atividade do ser humano, que não passe pelas nuvens e chegue ao céu.



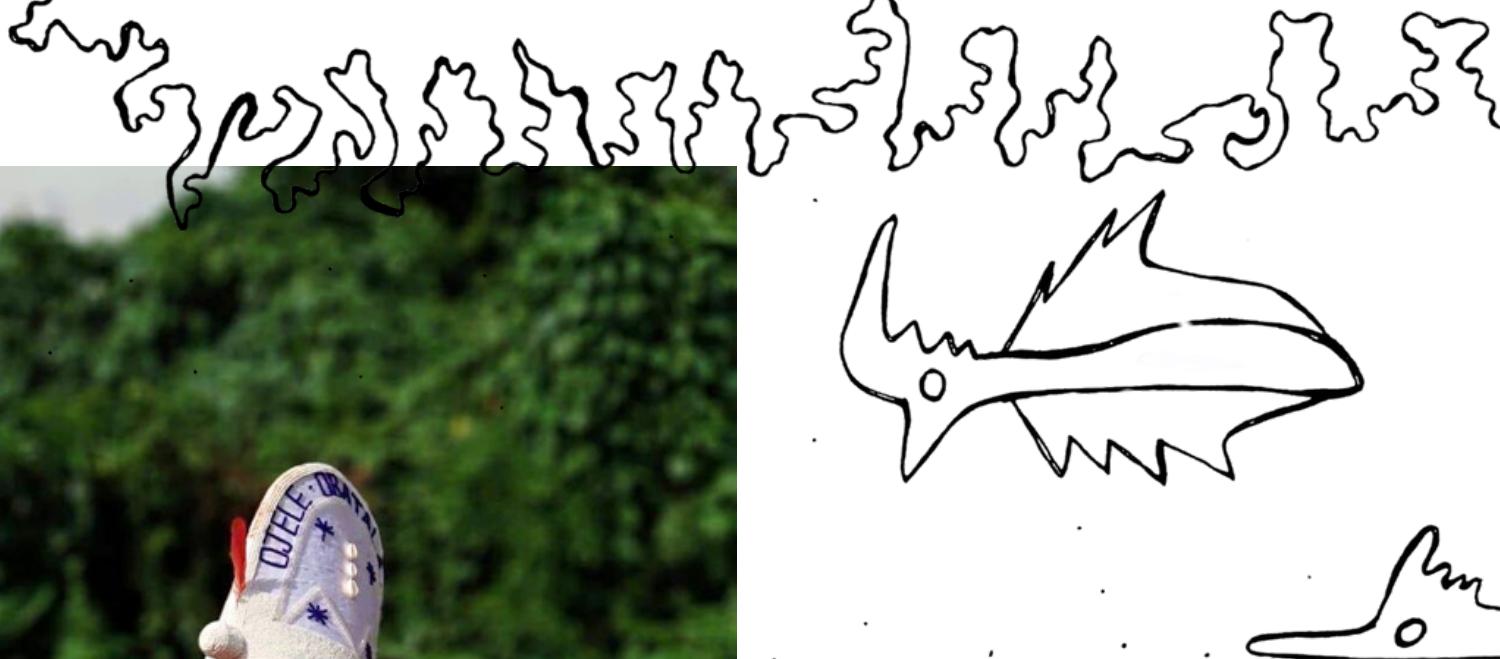




Obàtálá tem muitos poderes sobrenaturais, ele tem autoridade. Obàtálá gentilmente colocou a água — chamada Omi Ero, água de cura — na vida das pessoas para permitir cura e uma vida muito boa. Obàtálá usou a água para curar a cidade de Ilé-Ifè quando ali aconteceram vários problemas. Se houvesse qualquer problema na cidade, Obàtálá tinha nas mãos o uso do poder da água. Antes de um Oba ser coroado no Templo de Obàtálá, deve-se usar a água Omi Ero colocando-a na cabeça da pessoa para que aquele ade — coroa usada pelo rei em um dia no ano — seja pacífico para ele. Todos Ooni — reis de de Ilé-Ifè que ocupam esse cargo e são considerados Òrìṣà vivos na terra —, quando foram coroados, também usaram esta água para ter paz.



TAANI Olorisa? Quem acredita em Deus — Olódùmarè — através de Òrìṣà? Deus sabe quem o adora, e os Òrìṣà sabem quem acredita em Deus através deles. Nós, humanos, sabemos quando somos favorecidos através de Deus e dos Òrìṣà? Os Òrìṣà sempre favorecerão quem procurar por eles querendo algo. Ninguém pode enganar a Deus, como nunca se pode enganar Òrìṣà.



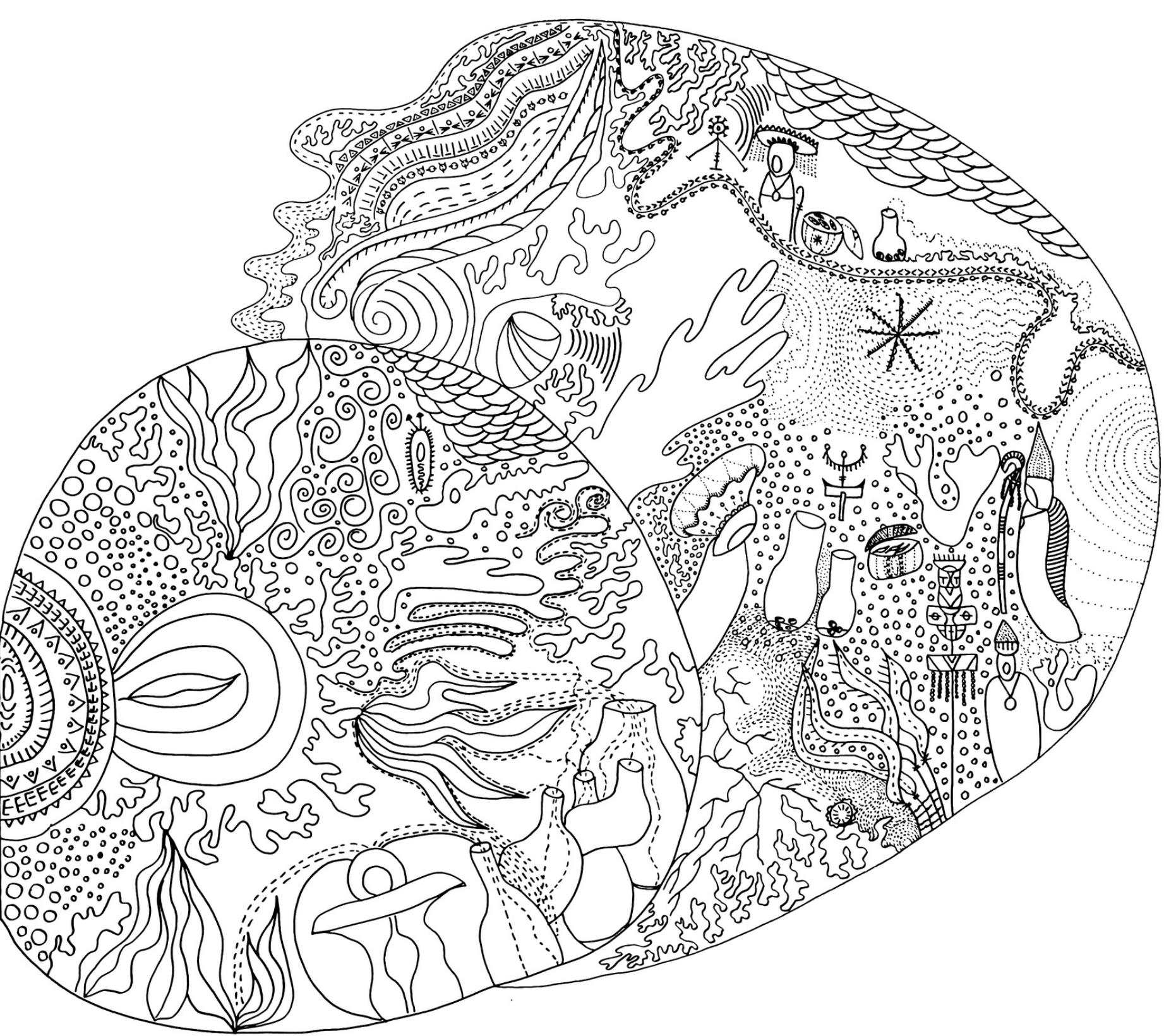
Os textos deste capítulo são de Oba Oribato Obàtálá Ilé-Ifè, nascido em Ilé-Ifè, na Nigéria. Filho do Òṣun Asabi e Olaolu O. O. Dada (Obalesun de Obàtálá Holytemple). Tem a religião Yorùbá presente em sua vida desde seu nascimento. É iniciado em Obàtálá, Ifá e Òṣun. É um dos reis Isoro, foi coroado rei tradicional no Templo de Obàtálá em Ilé-Ifè, Nigéria, em 2018. Em 2023, foi promovido e recebeu um novo cargo, o de Oribato, que está relacionado à medicina e cura. É babalorixá e herbarista. Mora no Brasil desde 2014.

**A CRIAÇÃO DO MUNDO,
ANTES DO 1º DIA EM ILÉ ÍFÈ**

Olódùmarè deu para Obàtálá èwòn/chain (uma corrente), ewe koko (folhas), igbin/snail (caracóis), iyepe iwarun (terra) e akuko adiye elese marun (uma galinha de cinco dedos). Ele colocou esses materiais numa mala que se chama àpò láwonrínwon-jìwon-ràn, e colocou essa mala de àpò láwonrínwon jìwon ràn na grande mala que se chama àpò amònnà-jékùn. Depois, colocou essa mala de àpò amònnà-jékùn em outra grande mala, onde podiam caber essas matérias. Essa mala se chama àpò-àjapà ou àpò nlá (grande mala). Obàtálá pegou essas matérias todas e seguiu o caminho. Quando Obàtálá chegou ao lugar que se chama orita meta ete – um lugar localizado entre o céu e a atual Terra que agora habitamos, este lugar era somente cheio de água, como o atual Oceano – ele estava cansado. Obàtálá viu emu (vinho de palma típico da Nigéria) e começou a beber. Depois de ter bebido muito desse emu, ficou cansado e dormiu. Odùduwà, seu irmão, era uma pessoa que gostava de confusão e estava atrás de Obàtálá, seguindo-o. Odùduwà percebeu que Obàtálá estava dormindo, e viu a mala no braço direito de Obàtálá. Então, Odùduwà pegou a mala, e Obátálá continuou dormindo.



Então, Odùduwà caminhou até o lugar onde Olódùmarè disse para Obàtálá colocar èwòn/chain (corrente) para cima, presa no céu. Odùduwà viu que èwòn ficou presa e pegou a mala de Obàtálá, que dormia, e usou essa ewon (corrente) para chegar aonde só tinha muita água (agbalagbalubu omi). Olódùmarè disse para Odùduwà colocar folhas sobre a água, e Odùduwà fez isso, em seguida colocou iyepe iwarun (terra) sobre as folhas, depois colocou akuko elese marun (galinha de cinco dedos), e depois colocou igbin/snail (caracol) e começou a espalhar a terra sobre essas águas. Odùduwà começou a ver que a terra estava mais larga, mas ela não ficou seca. Existia, ainda, muita água. Para Odùduwà sair daquele lugar, usou ewon (corrente) para voltar para o Orun (céu). Odùduwà, ao ver que Obàtálá continuava dormindo, ainda retirou essa ewon (corrente). Quando Obàtálá acordou, viu que não estava mais com sua mala, a única coisa que ainda estava com Obàtálá era o Àse (autoridade ou força) que Olódùmarè tinha dado a ele. Só depois ele viu que estava com seus opa itile (bengala) e Oje (bracelete).



Opa itile era usado para andar e essa Oje era a esposa de Obàtálá, que ele podia transformar em qualquer coisa. Entre Obàtálá e Oje existia um acordo, que permitia que Obàtálá pudesse transformá-la, em caso de necessidade. Obàtálá disse a Oje para ir para as terras que estavam molhadas e Obàtálá usou Oje para descer até a Terra. Assim, Obàtálá viu que o trabalho que eles não mandaram Odùduwà fazer, ele fez. Obàtálá tirou esse Àse (autoridade) para começar a falar, ordenando tudo que quer ficar na Terra. Aquela terra que ainda estava molhada, Obàtálá falou para que começasse a ficar seca, para ter igi (árvores) e eranko (animais). Depois, usou o opa Oje (bracelete) para voltar para o céu. Olódùmarè perguntou para Obàtálá sobre o êxito de sua tarefa na Terra, e Obàtálá explicou para Olódùmarè que no orita meta ete (caminho) ele bebeu emu (vinho de palma) e dormiu. Olódùmarè perdoou Obàtálá. Depois, Obàtálá voltou até o lugar onde ele dormiu e jogou uma praga para aquele emu, dizendo que qualquer devoto de Obàtálá que bebesse emu (vinho de palma) não iria bem, por isso a família de Obàtálá não pode beber emu. O segundo trabalho que Olódùmarè deu para Obàtálá foi a criação dos humanos, esse trabalho é conjunto entre ele e Èṣù. E Obàtálá perguntou para Èṣù onde eles poderiam arrumar iyepe tutu (terra molhada).



Èṣù disse para Obàtálá ficar tranquilo pois encontrariam terra molhada. Disse que iria pegar emprestada a terra com Ilé (mãe da terra). Foi Èṣù quem buscou essa terra molhada, essa argila, e foi Obàtálá quem a moldou, mas as pessoas ainda estavam surdas. Nossos ancestrais, que iriam ser os primeiros habitantes da Terra, ainda não falavam. Obàtálá foi quem fez Odi (surdos). Antigamente, as pessoas eram chamadas de surdas. A autoridade de Olódùmarè, de Deus, demandou que Obàtálá e Èṣù fizessem essas imagens de Odi (surdos), e, posteriormente, eles deveriam colocar um buraco no meio das cabeças dessas imagens e ir até alagbede orun (o ferreiro do plano espiritual), lá onde este encarregado de trabalhar com ferro fazia o seu sokoti alagbede orun (trabalho com ferro). Assim, ele iria secar, com o calor do fogo usado por este ferreiro, as imagens de argila feitas por Obàtálá. Olódùmarè disse a Obàtálá, quando eles estivessem trazendo essas imagens de argila, que já tinham passado pelo fogo usado pelo ferreiro, para ele trazer um pouco de argila molhada junto com ele, para que pudesse usar essa argila molhada no buraco de cabeça que estava aberto. O único trabalho que Olódùmarè fez no corpo dos humanos foi fazê-los respirar vida em seus corpos.



Depois que Olódùmarè soprou a vida naquele buraco da imagem que estava aberto, Obàtálá fechou o buraco com iyepe tutu (argila molhada). O Àse de Olódùmarè está em todos nós até hoje. Quando nasce um filho, hoje em dia, na cabeça da criança aparece a respiração para cima e para baixo. Depois que Olódùmarè e Obàtálá terminaram aquele trabalho de argila, foi dada a capacidade de respirar e a imagem começou a falar com eles. Olódùmarè disse para que essa imagem fosse junto com Obàtálá e Èṣù para casa.

Depois que chegaram em casa, todas as conversas entre Èṣù e Obàtálá começaram a ser interrompidas por esses Odi (corpo de surdo), que agora queriam falar o tempo todo. Com isso, Èṣù ficou com raiva e pegou um grande ferro e começou a bater na imagem de argila, nos Odi (surdos). Obàtálá ficou com medo disso e conversou com Olódùmarè, que perguntou a Obàtálá se aqueles Odi (surdos) ainda estavam respirando. Se assim fosse, que Obàtálá usasse então o Àse dele para que todas aquelas coisas que tinham sido destruídas no corpo da imagem de argila ficassem bonitas. Foi assim que a imagem começou a se mexer, com cabeça, pernas, começou a andar bem tranquilamente. Se não fosse por estes atos de Èṣù, de bater nas imagens de barro, os Odi (corpos de surdos) nunca andariam.



Graças a Èṣù ter destruído as imagens dos seres humanos, escapamos de ficar parados, sem conseguir mexer nossos corpos. E por que as pessoas morrem? Porque Èṣù pediu emprestada a terra para Ilè (mãe da terra), terra que foi usada para fazer argila molhada. Ilè disse a Èṣù que depois que ele terminasse de usar essa terra (areia) para que Èṣù devolvesse a ela. Por isso as pessoas morrem: depois que Èṣù termina de usá-la neste mundo, ele a devolve para Ilè. A única coisa que sai do nosso corpo, ao morrermos, é aquela respiração que Olódùmarè soprou quando fez a imagem de Odi, no nosso corpo de areia transformada em argila, com o uso da água colhida na Terra. Em seguida, aconteceu o terceiro trabalho de Obàtálá. Depois que Obàtálá e Èṣù voltaram à Terra, já existiam mais árvores do que humanos, e essas árvores traziam produtos muito bons e não tinha ninguém para colhê-los. Deliciosos frutos. Com o tempo, esses produtos começaram a apodrecer. E não havia ninguém para colhê-los. Obàtálá voltou até Olódùmarè e disse que não tinha muitas pessoas no mundo, que já existia mais comida que pessoas. Olódùmarè disse para Obàtálá, que ainda estava com o Àse dele, para usar isso no mundo e para transformar as árvores em humanos, em pessoas.



Se ele (Obàtálá) visse animais, poderia também transformá-los em humanos. Hoje em dia, temos pessoas que são de omo eranko (animais). As pessoas que são de animais são aquelas que tudo que os parentes dizem nunca vão ouvir, só depois de muito conselho é que ouvirão. Temos pessoas que são de aja (cachorros), essas são pessoas que, em qualquer lugar onde estejam, podem praticar ato sexual. Outro são omo igi, os que

são de árvores, são aqueles que não ouvem os parentes também, só depois de muito conselho é que ouvirão. Até hoje existe esse tipo de geração. Obàtálá teve 201 esposas e foi quem teve mais filhos entre os Òràṣà. As pessoas que têm

corpos claros se chamam Oyi. Oyi era uma esposa de Obàtálá. Ela deu um filho para Obàtálá, um filho albino, e as outras esposas, com ciúmes, não deixaram que ela tivesse paz. Oyi trouxe o filho para entregar a Obàtálá ao perceber que o corpo dele era todo branco. Obàtálá ficou chateado, disse que as outras esposas não deixaram que Oyi ficasse na casa dele, e isso o impediu de verificar se o filho deles estava mesmo todo branco. Obàtálá disse para esse filho se ajoelhar na frente dele, e fez oração para esse filho. Disse: "Como essas outras esposas não me deixaram cuidar de você, você será um filho muito abençoado".



Todos nós, os descendentes destes ancestrais, primeiros habitantes da Terra, a partir da África, somos filhos de Obàtálá. Oriki Obàtálá o sun si ile fi oje ti ikun oni ile Ji oje o Ji. Esse oriki tem ligação com a esposa de Obàtálá, porque ela sempre está com Obàtálá, a cada momento Obàtálá ama mais as duas esposas entre todas as que ele tem. As duas são Oje e Aje Yemòó. Yemòó costuma fazer as roupas de Obàtálá, ela é costureira e faz roupas muito bonitas, cria lindas obras de arte com suas costuras. O lugar onde Yemòó faz as roupas de Obàtálá ainda está aqui, em Ilé-Ifè. Ele se chama Ita Yemòó, mas hoje há nele um museu. Foi assim que Obàtálá fez o seu trabalho. Depois que o mundo começou a ficar maior, Odùduwà deu outro problema para Obàtálá, e assim Obàtálá deixou cidade de Ilé-Ifè. Obàtálá foi o primeiro a chegar em Ilé-Ifè. Esse lugar onde viveu Obàtálá é o nosso atual iranje idita (Groove/Bosque), até hoje usado em nossos rituais no Festival Anual de Obátálá. Obàtálá se chama mori mori alamo tin mori omo tuntun alamo rire, que quer dizer aquele que molda a cabeça das crianças.



Obàtálá pôde criar o ser humano do jeito que quis. Hoje em dia, a Religião Obàtálá, para todo o Mundo, é uma Religião de Culto ao Òrìṣà que todos nós admiramos. Nós cultuamos e fazemos oração para Obàtálá. No Templo de Obàtálá, acontece o Ade Aare de Ooni, a coroação dos novos reis.

Quando um novo rei é escolhido, ele recebe a coroa no Templo. O Ooni (atual rei de Ilé-Ifè) usará a coroa (Ade Aare) durante a festa anual, no Festival de Olojo, festividade que rememora o primeiro dia em que os Òrìṣà chegaram na Terra. É neste lugar, Templo de Obàtálá, que todo rei de Ilé-Ifè é coroado com Ade. Obàtálá e Òrìṣà são muito importantes no mundo.



É importante um esforço para tornar a Religião Tradicional Yorùbá uma prática religiosa, uma forma de cultuar Orixás mais saudável e atrativa. Por isso que venho lutando contra um hábito antigo, desde que assumi o cargo de Obalesun de Obàtálá Holytemple em 2013. Antigamente, durante o Festival de Obàtálá e de Yemòó, era mais difícil atrair a participação das pessoas que não eram iniciadas e cultuavam Obàtálá. Isso até criava um ar de estranhamento ao verem as pessoas de Obàtálá nas ruas. As pessoas caminhavam para perto, curiosas, e alguns iniciados em Obàtálá temiam que estas pessoas atrapalhassem a passagem das procissões, não interrompendo o trânsito para que elas passassem, no momento em que saiam do Templo de Obàtálá em direção a Iranje Idita (lugar do primeiro Templo de Obàtálá) ou ao Palácio do Ooni - o rei de Ilé-Ifè - em dias importantes. Alguns sacerdotes de Obàtálá chegavam a pegar a vara de Àtòrí para impedir barulho, nos dias em que as procissões passavam silenciosas, ou motoristas apressados de motos e automóveis, que insistiam em passar antes da procissão de sacerdotes e sacerdotisas, ou no meio da passagem da procissão, por determinada rua mais movimentada.



Alguns membros do Templo de Obàtálá chegavam a bater nas pessoas com o lsan, um tipo de árvore pequena que produz varas de Àtòrí que são preparadas com ervas, o que deixava as pessoas atingidas por essas varas doentes nos dias posteriores. Isso obrigava os doentes a irem ao Templo de Obàtálá de Ilé-Ifè para buscar alguma solução, feita com ervas, para passar as dores advindas dos toques das varas de Àtòrí nos corpos delas. Elas só conseguiam melhorar com esses remédios feitos com ervas. Eu procurei mudar este hábito, se queremos mais pessoas ao nosso lado, não devemos tornar a religião difícil para as pessoas. Assim, nos dias atuais, durante o Festival Anual e Internacional de Obàtálá, em janeiro, nenhuma pessoa bate nas outras pessoas que assistem à passagem das procissões pelas ruas de Ilé-Ifè. Todo mundo tem acesso ao Festival para assistir e ver o Povo de Obàtálá durante o Festival. Se somos nós que estamos fazendo o Festival, porque devemos afastar nosso povo Yorùbá? Então, o importante é atrair e não afastar as pessoas de um Festival tão lindo, e que traz paz para a vida delas e da cidade de Ilé-Ifè.



Hoje em dia, ninguém rejeita ser filho de Obàtálá, cultuar ou se iniciar em Obàtálá, por entender que as festas e as formas de cultuar, hoje, são algo que consegue exercer uma boa atração e traz paz para todos. Cultuar Obàtálá significa religião, tradição e aprendizagem Yorùbá. Foi Obàtálá quem chegou primeiro, aqui, na Terra, num lugar chamado Iranje Idita, primeira casa de Obàtálá em Ilé-Ifè. Foi Olódùmarè (Deus) que deu o nome Òrisànlá para Obàtálá.



IGBONI OF IFE



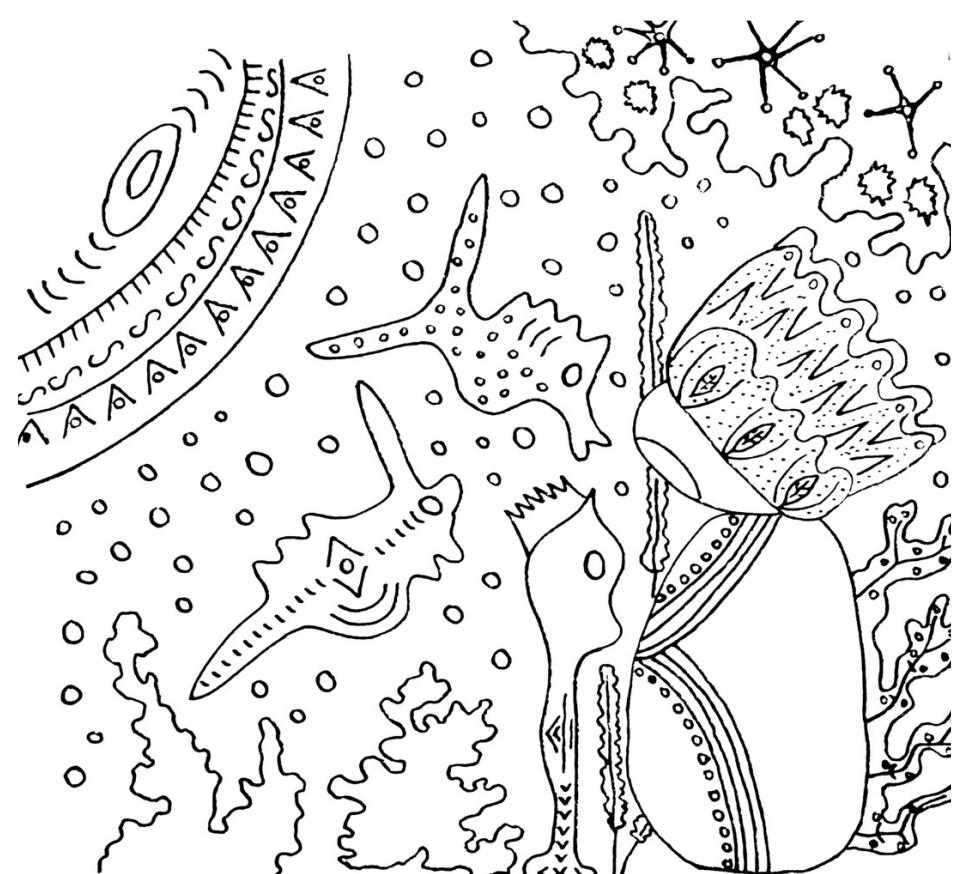
ELAJE

OF IFE





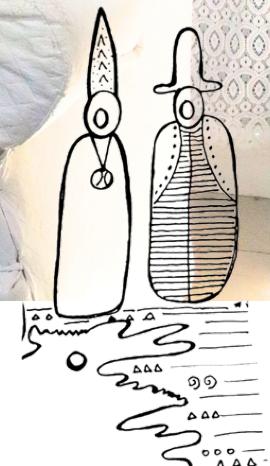
Oje é uma das mulheres de Obàtálá, e a favorita entre suas mulheres é Yemòó. Oje ajudou Obàtálá em um momento difícil e entre Oje e Obàtálá existia um acordo de que Obàtálá poderia usá-la da forma que ele quisesse, transformando-a para ajudá-lo em alguma tarefa. Foi Oje a mulher que ajudou Obàtálá a descer do céu para Terra, tomando o formato de uma bengala de cobre. Obàtálá teve muitas mulheres, e foi até mesmo traído por algumas delas. Então, algumas mulheres foram transformadas em tambores. Ilu foi uma das mulheres de Obàtálá que virou tambor. Igbin foi outra mulher de Obàtálá que virou tambor. Em todos os oses (momentos de orações e oferendas a cada quatro dias), festivais e eventos importantes, no Templo de Obàtálá, são tocados tambores. O tambor Igbin e o tambor Ilu são tocados. Entre todas estas mulheres, Obàtálá amou mais Yemòó e Oje.



Òsóòsí é um orixá importante na vida de Obàtálá. Ele sempre acompanhava Obàtálá em sua jornada de vida. Òsóòsí protegia Obàtálá todos os dias. Quando Obàtálá queria ir a um evento, Òsóòsí sempre fazia a vigilância naquele lugar, antes de Obàtálá ir, para decidir se era seguro ou não.



*Texto de Olaolu Oladotun Okanlawon Dada Ooo Dada, o mais importante Sacerdote do Templo de Obàtálá de Ilé-Ifè, chefiando a Religião e Culto a Obàtálá, desde 2013, ocupando o cargo de Obalesun. Tradução e revisão de seu filho Oba Ojele Oribato Obàtálá Ilé-Ifè e de Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè. Originalmente publicado na Revista ClimaCom, em 2019, disponível em:
<https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/a-criacao-do-mundo-em-ile-ife/>.*



**OBÀTÁLÁ E YEMÒÓ,
CRIADORES DE CRIATURAS E
INSEPARÁVEIS NA TERRA E NA
VOLTA AO ORUN**



A dupla sagrada Obàtálá e Yemòó é incontestável para nós, Obà Oribato e Yeye Oribato, iniciados e parte do grupo de sacerdotes e sacerdotisas do Templo de Obàtálá de Ilé-Ifè. Este fato é repetido em muitas narrativas orais, nos diversos rituais que ocorrem no Obàtálá Holytemple, o Templo localizado nas proximidades do Palácio do Ooni de Ilé-Ifè e dedicado ao culto de Obàtálá e à mulher dele, a Òrìṣà Yemòó. O mais velho é o líder de todos os Òrìṣà que vieram posteriormente, isso se deu a partir do gesto de Olódùmarè chamando Obàtálá, antes de qualquer outra divindade, para o projeto de criação divina deste mundo em que vivemos, a Terra. Oba Ti O Ni Ala, ou seja, Obàtálá, é a divindade que atendeu e seguiu o projeto de Deus. Um(a) Òrìṣà é aquele(a) Grande Orí, possuidor(a) de visão, de capacidade de sonhar e de realizar. Assim, em particular, o Òrìṣà Obàtálá é ao mesmo tempo o rei que lidera através e sobre os sonhos, sobre as visões, sobre as purezas, sobre aquilo que é surreal, e, ao mesmo tempo, sobre o que é misterioso, translúcido, divino, puro, facilmente visível, limpo e incomensurável.



Obàtálá é a divindade que age e, ao agir, cria destinos voltados aos humanos, sendo um ONILAJA (aquele com potência para julgar ou confortar). São fontes advindas de Obàtálá seus modos de agir para que cada ser humano tenha bom caráter e excelentes sentimentos como tranquilidade, calma, bondade, pureza, harmonia, gentileza, mansidão e a esperança na superação das dificuldades e das dores inerentes ao viver humano. Obàtálá é, concomitantemente, o criador das criaturas e aquele que contorna ou aperfeiçoa os erros das criações das criaturas. Opera como um hábil e grande mediador (ALAGBAWI), servindo à Suprema Autoridade de Deus/Olódùmarè, corrigindo as imperfeições humanas, compreendendo e obtendo poderes sobre as doenças, impedindo ou fazendo com que se possa entender a morte. Lembrando que, embora exista a morte física, isso não significa que se chegou ao fim de tudo. Obàtálá Obatarisa Òsàla Oseèrèmagmo, o Òrìṣà da criatividade e da criação, foi o escolhido pela Suprema Autoridade, pelo Comandante Supremo dos céus e da Terra, Deus, ou seja, Olódùmarè. Obàtálá recebeu de Olódùmarè a missão de criar a Terra onde pisamos, as plantas, as árvores, os pássaros e todos nós, as criaturas humanas, escolhendo Ilé-Ifè como a primeira morada do criador Obàtálá, da sua família e das criaturas.



Obàtálá Alabalase é a divindade-comandante do desejo da realidade espontânea, multiplicando o número de criaturas na Terra, fazendo surgir a novidade sobre a superfície da Terra, reunindo, entre as qualidades das criaturas que ele foi criando, as capacidades múltiplas de atrair pureza, prosperidade, beleza, harmonia e paz, ofertando-as gentil e esperançosamente aos seres humanos. Òrìṣà Obàtálá foi o fundador do Primeiro Templo em Iranje Idita, nos arredores de Ilé-Ifè, e era popularmente conhecido como Obàtálá Obatasa Obatakun Takun Lode Iranje. Depois de viver tantos anos na Terra, na Nigéria, Obàtálá decidiu virar uma pedra-relíquia (Estátua). Yemòó optou pelo mesmo desfecho. Assim, Obàtálá e sua inseparável mulher Yemòó viraram estátuas. As estátuas estão bem protegidas e costumam ser trazidas envoltas em panos brancos e ficam no Templo de Obàtálá por todo o período do Festival. São lavadas com ervas e águas em um dos dias mais especiais do Festival que acontece em janeiro. Não se deve entender que nós cultuamos estatuetas de pedras. As estatuetas são as materializações das trajetórias terrestres deste casal de Òrìṣà, Obàtálá e Yemòó.











Obàtálá e Yemòó são lembrados nos momentos de Ose, aquelas orações e oferendas que ocorrem a cada quatro dias, seguindo a semana de quatro dias de cultos, comuns aos sacerdotes de Ilé-Ifè, sendo que o primeiro dia é dedicado ao Òrìṣà Obàtálá, a Òrìṣà Yemòó e aos demais Òrìṣà associados ao casal, incluindo outros Òrìṣà e os filhos deste casal sagrado, além dos filhos de Obàtálá com suas outras mulheres, totalizando 201 mulheres. Obàtálá veio com Yemòó e já lá no espaço entre os céus e a Terra, descansando entre as nuvens, nasceu o primeiro filho, Obalesun (significa “o rei pode descansar”). Outros filhos de Obàtálá nasceram em Ilé-Ifè. Alguns deles são mais conhecidos em países da diáspora africana e em países como o Brasil, onde são conhecidos alguns dos 201 Òrìṣà cultuados pelo povo Yorùbá. Algumas religiões afro-brasileiras cultuam alguns destes filhos do casal. Outros, assim como a Òrìṣà Yemòó, são desconhecidos no Brasil.

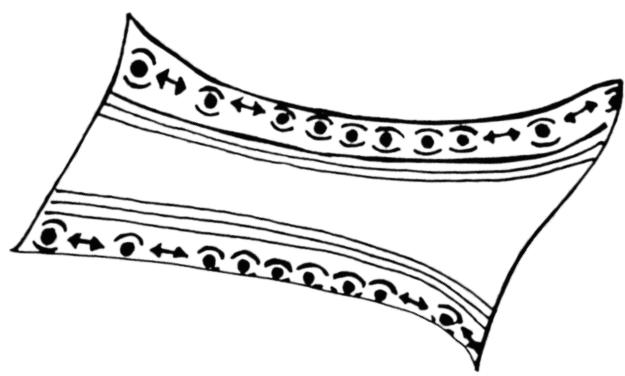


A Òrìṣà Yemòó exercia o ofício da costura, e costurava para Obàtálá. Nos tempos disponíveis, Yemòó costurava para outros Òrìṣà. Isso não era algo incomum entre as Òrìṣà. A Òrìṣà Olokun, mulher do Òrìṣà Odùduwà, era hábil artesã de ade (coroas reais) e ileke (pulseiras e colares) para o rei de Ilé Ifè, o Òrìṣà Odùduwà. Além destas tarefas, Olokun fazia ade e ileke para os outros Òrìṣà. Assim, as narrativas orais colocam as mulheres de Obàtálá e de Odùduwà como protagonistas nas artes da costura e das feituras de coroas e pulseiras.



Foto de Obà Oribato Obàtálá Ilé-Ifè, no Yemòó Groove, nas proximidades do Bosque, lugar do Primeiro Templo de Obàtálá, em Iranduba Idita. Este lugar está aos cuidados das autoridades da Cidade de Ilé-Ifè. Lá, foram realizadas escavações arqueológicas nos séculos XX e XXI, com publicações sobre os resultados. Para os iniciados em Obàtálá, este lugar é sagrado e remete ao trabalho de Yemòó como costureira.

Òrìṣà Yemòó, criadora de roupas, design das mais antigas vestimentas da Terra, versada na arte das costuras, artesã das roupas brancas de Obàtálá, é cultuada junto com Obàtálá do primeiro até o último dia do Festival Internacional e Anual de Obàtálá, na segunda quinzena de janeiro. No dia 14 de janeiro, acontece o chamado o dia Osan Ojua. Neste dia de purificação e preparação para os próximos dias do Festival, Òrìṣà Yemòó é cultuada com Obàtálá. Já do lado externo e antes do acesso à parte interna do Templo de Obàtálá, existe um espaço dedicado ao culto constante da Òrìṣà Yemòó. Lá ficam as mulheres iniciadas em Obàtálá, e, portanto, em Yemòó também, lideradas por uma mulher. Essa liderança feminina é a Yeyel'Orisa Obàtálá Agbaye, responsável por receber as demais mulheres, sejam ou não iniciadas no Templo de Obàtálá. Yeyel'Orisa Obàtálá Agbaye é a responsável por fazer orações e oferecer obis para Yemòó neste lugar sagrado.

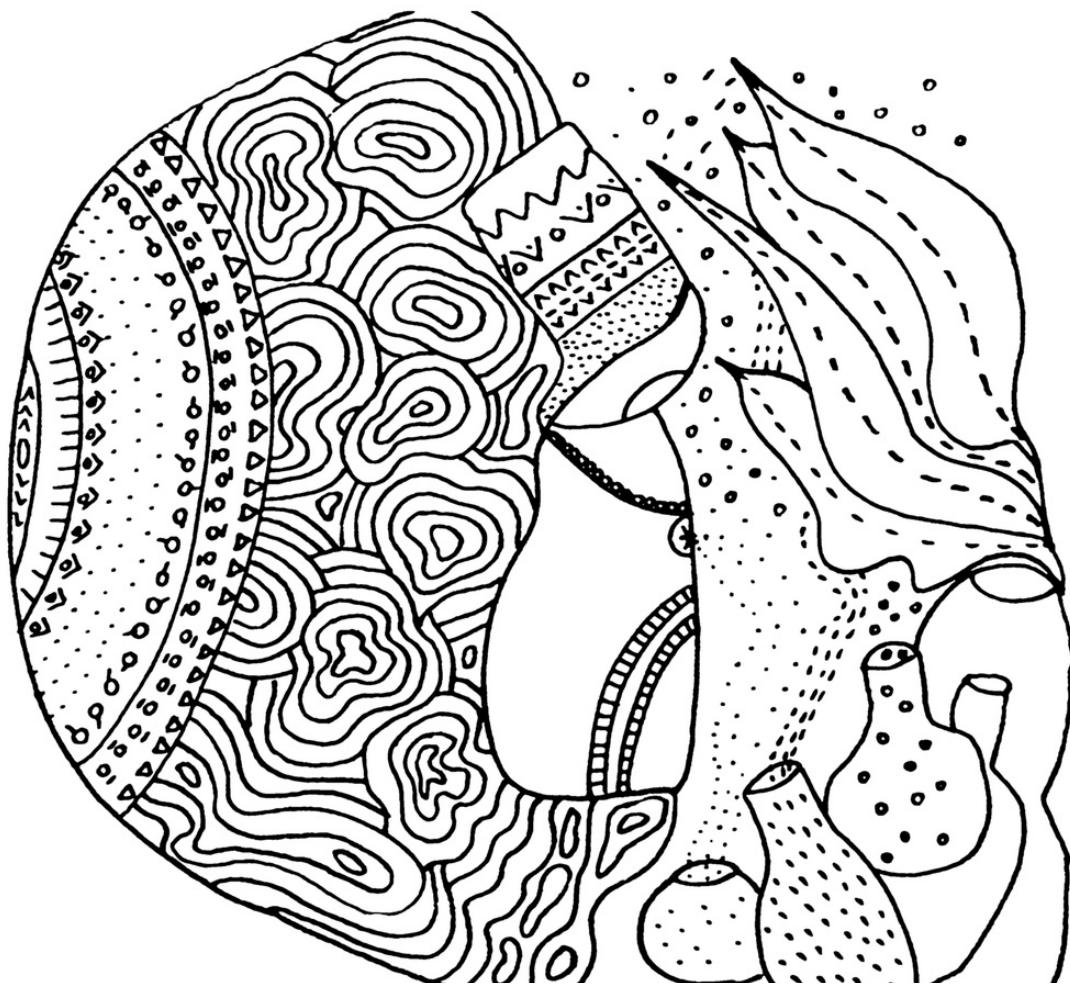




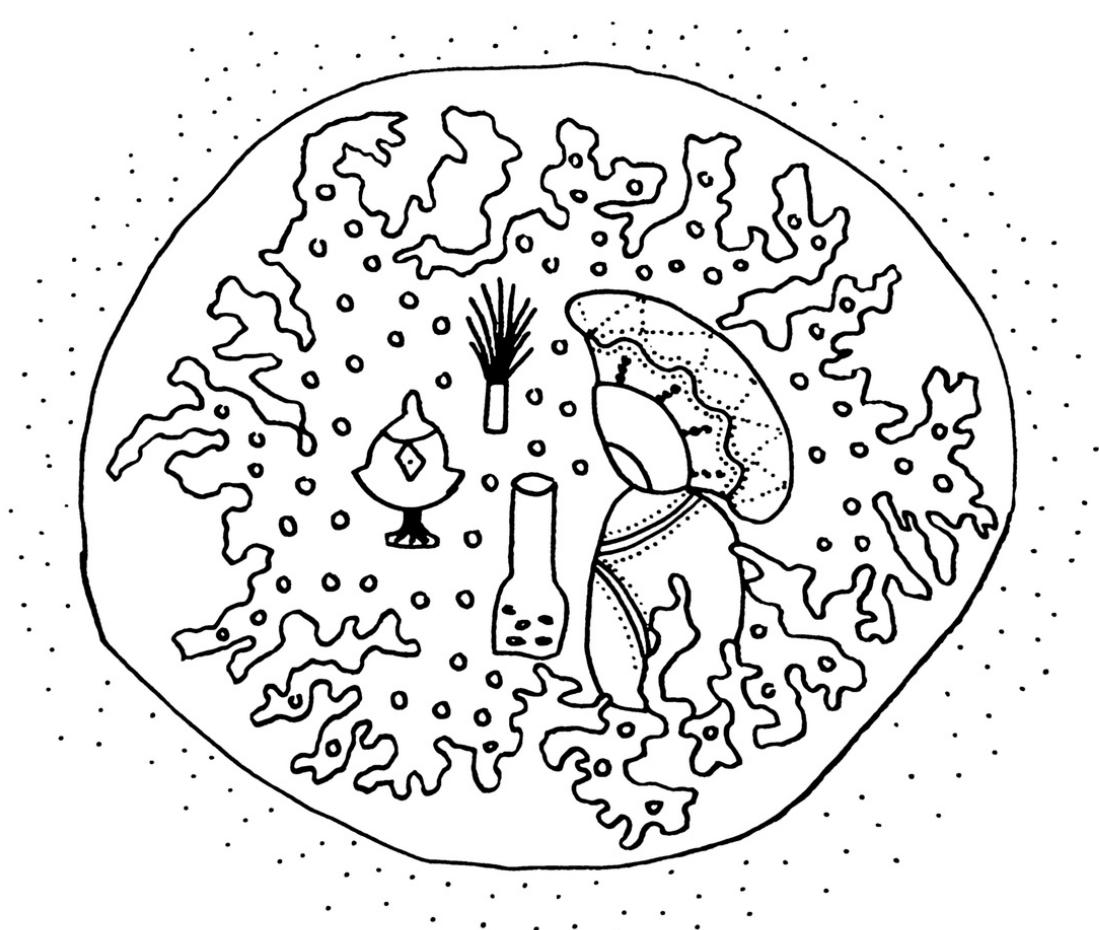


Eyindi, no Templo de Obatalá de Ilé-Ifé, é o espaço de convivência social e culto das mulheres aos Òrìṣà Obatalá e Yemòó. Aqui, as mulheres oram, cantam, conversam sobre assuntos relacionados aos cultos e assuntos alheios a eles. Falam sobre a vida, conversam e dão gargalhadas, recebem as visitantes, dividem e comem as porções de cabra, molho de egusi e inhame cozido e pilado. Os homens não costumam se sentar entre as mulheres, conversam rápido e seguem para outros espaços. Mulheres de diversas idades usam este espaço como o lugar o feminino no Templo.

Eyindi é o aconchegante e pequeno lugar sagrado dedicado a Òrìṣà Yemòó, a esposa mais confiável de Obàtálá. Este lugar é onde todas as mulheres iniciadas e que cultuam Obàtálá no Templo Sagrado de Obàtálá - o Obàtálá Holytemple - permanecem juntas e sentadas para adorar Obàtálá e Yemòó. Mulheres que visitam o Templo de Obàtálá se sentam em Eyindi e conversam com as demais mulheres iniciadas no Templo. O lugar está localizado atrás da parte interna do Templo acessível a algumas autoridades sacerdotais. Nesse espaço interno são feitas as oferendas e é onde estão os assentamentos de Obàtálá e Yemòó. Este espaço feminino, no lado de fora, é um lugar de guardiãs do casal de Òrìṣà que cultuamos. Todos que adentram as partes mais internas do Templo de Obàtálá terão, como uma das primeiras visões, este lugar do sagrado feminino das mulheres iniciadas em Obàtálá e Yemòó.



A Primeira Iyalorisa é a responsável por jogar Obi todos os dias na companhia das várias Yeyes e de outras mulheres que vão ao Templo de Obàtálá para cultuar, visitar, iniciar ou participar de festivais. Juntas, todas as mulheres cantam, dançam e louvam Obàtálá e Yemòó, entoando Oriki, em que os nomes de Obàtálá e Yemòó são entoados e são repetidos os nomes e feitos sagrados de Obàtálá e Yemòó. Na foto anterior, é possível ver, no chão, as quatro partes do obi que é, ao mesmo tempo, uma oferenda retirada de uma árvore e oferecida para Obàtálá e Yemòó e um instrumento para consultas oraculares simples feitas ao casal de Òrìṣà. Isso costuma acontecer a cada quatro dias, nos dias de Ose, e ainda no Festival de Obàtálá e Yemòó, na segunda quinzena janeiro. Nós cultuamos, constantemente, Obàtálá e Yemòó, por entendermos que merecem reverência. Assim repetimos que o grande construtor do nariz e do olho é o responsável pelo envio de cada um de nós para viver temporariamente na Terra. Aquele que faz os olhos, faz o nariz. É Òrisànlá, vou servir. Aquele que faz um como ele escolhe, é Obàtálá, vou servir. Aquele que me enviou para a Terra é Obatalasa, eu vou servir. Por isso, cultuamos Obàtálá e Yemòó.



Além da Yeyel'Orisa Obàtálá Agbaye, existem outras Yeyes com títulos relacionados às filhas de Obàtálá e aos cultos de outros Òrìṣà dentro do Templo de Obátálá.

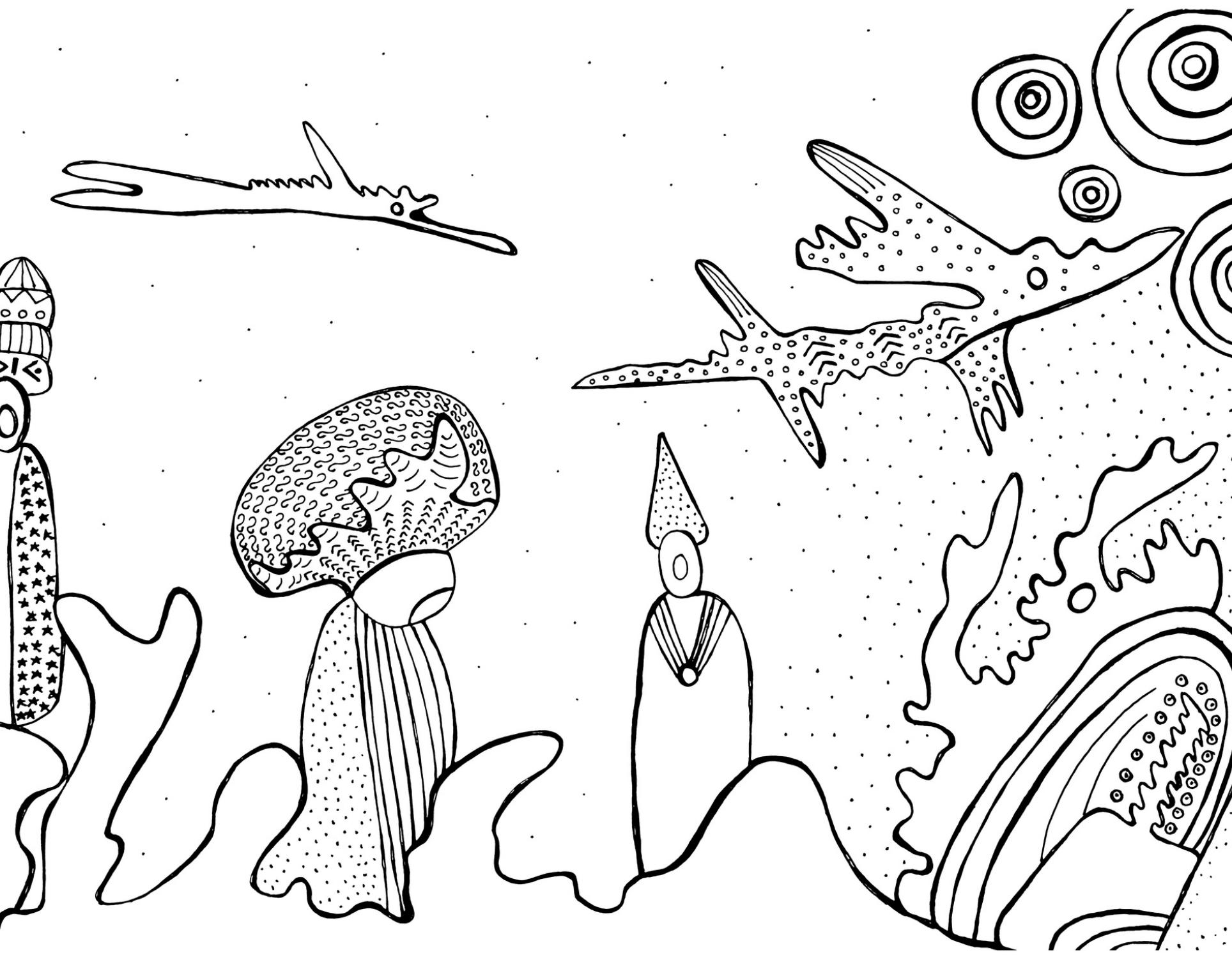
- 1) Yeyel'Orisa Obatala;
- 2) Yeyel'Etiko Obatala;
- 3) Yeye l'Ominrin Obatala;
- 4) Yeyemokun Obatala;
- 5) Yeye Niwe Obatala;
- 6) Yeye L'Otun;
- 7) Yeye Oso Obatala;
- 8) Yeye Amero;
- 9) Yeye Awise;
- 10) Yemooseun;
- 11) Yeyelefunk;
- 12) Yeye Amubo.

Outras Yeyes do Templo de Obàtálá de Ilé Ifè: Yeye Asa, Yeye Akala, Yeyel'otun, Yeye Aala, Yeye Lorigbo, Yeye Lato, Yeye Ewe, Yeye Oshoosi, Yeyel'oriomo, Yemogbe, Yeye Oge, Yeye Osun, Yeye l'efun, Yeye Ojele, Yeye Oribato, entre outras Yeyes.



Os nomes das filhas de Obàtálá são hoje usados para denominar as funções e cargos das mulheres no Templo de Obàtálá. Já os reis sacerdotais do Templo de Obàtálá são chamados na língua yoruba de Obà Isoro (em português se pode traduzir por reis sacerdotais, e assim diferenciá-los de reis de alguma cidade nigeriana). Seus nomes são escolhidos entre os nomes de alguns dos filhos de Obàtálá:

- 1) Obalesun;
- 2) Obanunrin;
- 3) Obalale;
- 4) Obaluru;
- 5) Orisagbuyin;
- 6) Orisawusi;
- 7) Koakomi;
- 8) Oribato
- 9) ObaAwise;
- 10) Obaatala;
- 11) Obalefun;
- 12) Oba Ojele;
- 13) Oba L'otun;
- 14) Oba Iwe;
- 15) Leemo;
- 16) Oba Akala;
- 17) Orisaate.



Nomes de alguns sacerdotes de Obàtálá que foram coroados como Obalesun Obàtálá Agbaye, o mais importante rei sacerdotal (Obà Isoro):

- 1) Lakandi; 2) Ifanunhunre; 3) Aafakan; 4) Ore Ole Iakandi;
- 5) Lorilaba; 6) Fawusi; 7) Ogundo Odarabiepa;
- 8) Ifadiora; 9) Oso Onisu.

Até aqui, o que se pode supor é que os últimos desta lista já exerceram o cargo de Obalesun no século XX e os primeiros podem ter sido Obalesun no século XIX.

- 10) Lumiloye (morreu em 1954); 11) Ojo Odarabiepa (morreu em 1956); 12) Oladide (morreu em 1973); 13) Owa Ifanihunre;
- 14) Araromi; 15) Oni Egbefoyin Odarabiepa (morreu em 2003);
- 16) Olagundudu (morreu em 2009); 17) Oloogunebisi (morreu em 2012).

O atual Obalesun é Olaolu Oladotun Okanlawon Dada Lakandi, coroado em fevereiro de 2012.

Referências

Dada, Obà Isoro Olaolu Oladotun Okanlawon. *Odun Obàtálá Orisanla Iranje Idita - Akosile Odun Meji*. Ilé Ifè, 2015.



Nós somos do Templo de Obàtálá e estamos relacionados aos cultos dos ancestrais, através do Òrìṣà Egungun. Assim somos Obà Oribato Obàtálá Ilé-Ifè e Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè.

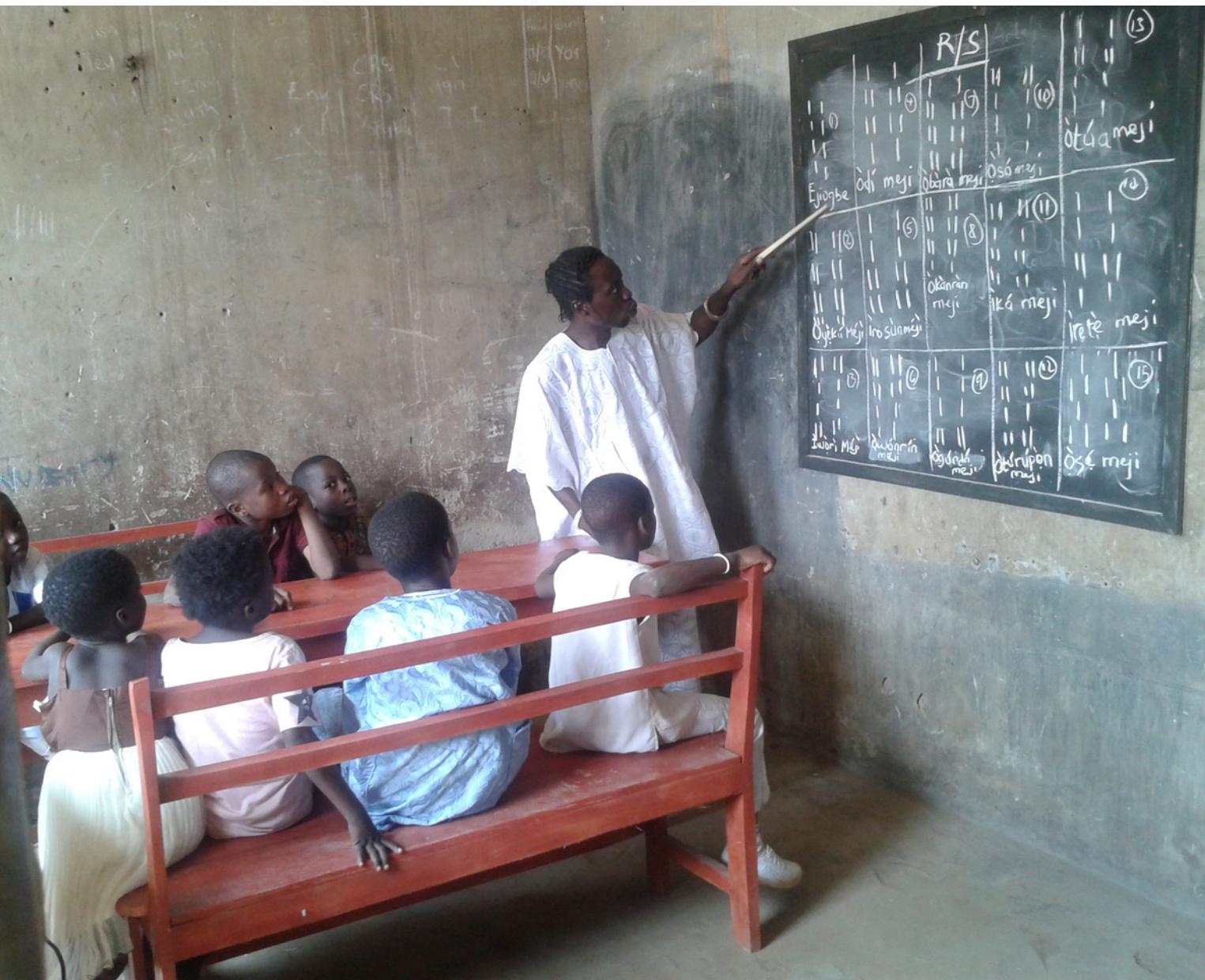


Este capítulo foi escrito por Yeye Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè (Maria da Glória Feitosa Freitas) – na foto, ao lado de Olaolu O. O. Dada. Faz parte do grupo de Yeyes (Yeses Lorisa) de Obàtalá do Obàtalá Holytemple e é Yeye de Orisa Egbe Orun, integrante do Iledi Olódùmarè Ọṣun Asabi. Em 2023, foi promovida e recebeu um novo cargo, o de Oribato, relacionado à medicina e a cura. É doutora em Educação Brasileira (Universidade Federal do Ceará) e mestra em Psicologia e Educação (Universidade de São Paulo). Atualmente, atua na educação à distância (EAD) como autora de livros eletrônicos e revisora de conteúdos com experiência em diversas editoras (Platôs – Edserv Plataform/Kroton, Telesapiens, Grupo SER, Dtcom/Laureate e Sagah) e Universidades/Faculdades (Unicap, Uniandrade, Unidrummond, Uniasselvi, FAM e Fassouza). É formadora docente no Núcleo para Educação das Relações Étnico-Raciais (Neer) da Secretaria Municipal de Educação, na Prefeitura Municipal de São Paulo.

O TEMPLO DE OBÀTÁLÁ







		R/S		(13)
①	④	⑥	⑪ (10)	
Ejiogbe	Òdí meji	Òbàrà meji	Osó meji	Ótúameji
(2)	(5)	(8)	(11)	(14)
Óyékú Méjì	Iro Súnmejì	Ókanrán mejì	Íká meji	Íréte meji
(3)	(6)	(9)	(12)	(15)
Iwòri Méjì	Ówónrín mejì	Ógúndá mejì	Ótsrupón mejì	Ósé meji

Ofun meji

(16)





Ereketa é um lugar aberto onde está localizado Ona Orisa, com pinturas murais de objetos associados a Obàtálá e Yemòó. Este lugar também serve como um ponto de encontro para os membros da família Idita/Obàtálá. Ereketa é também um lugar onde muitas atividades costumam ocorrer, tanto durante o Festival de Obàtálá quanto na coroação de um novo Obà e na cerimônia de nomeação do bebê recém-nascido para aqueles que querem nomear seu filho diante de Obàtálá e Yemòó.









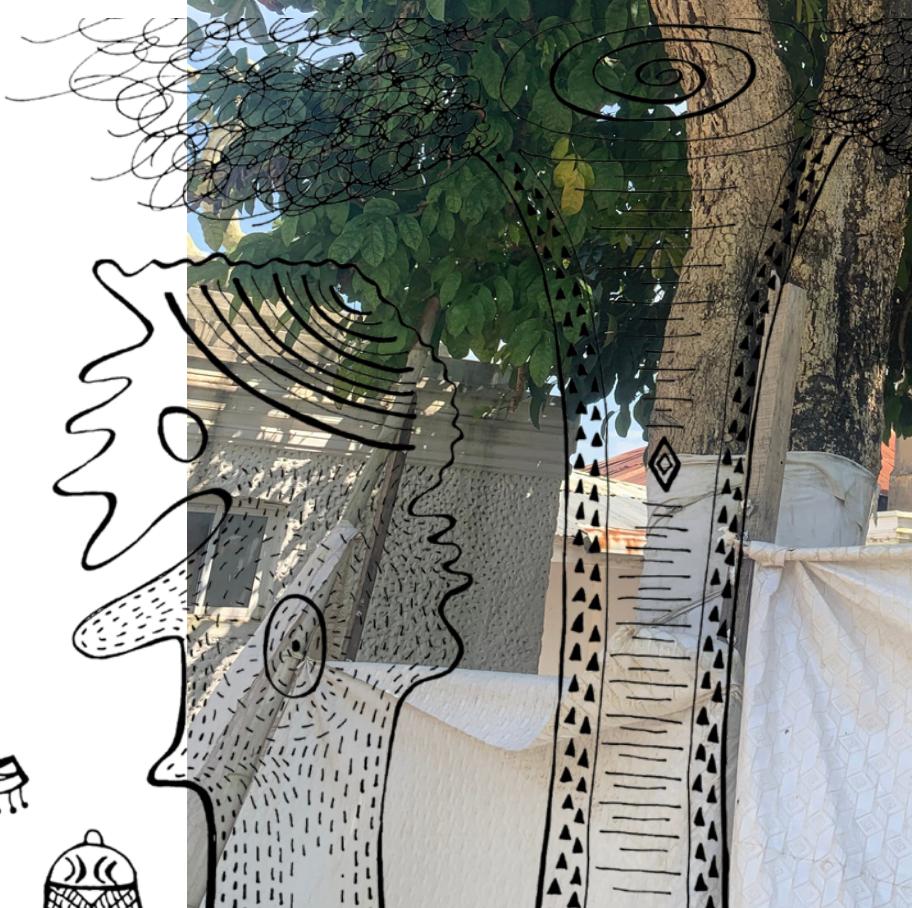
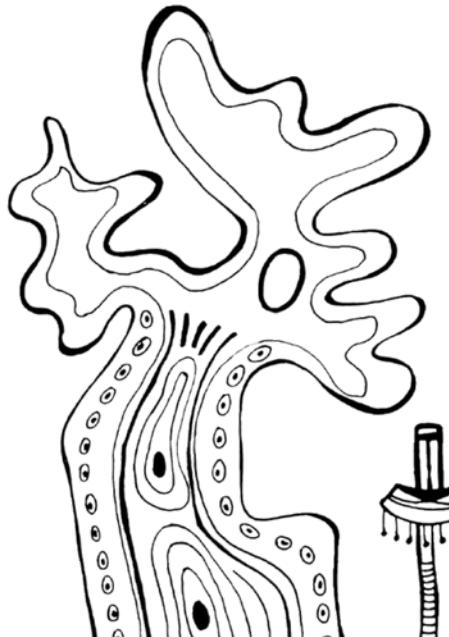




Existe um Pote Espiritual Poderoso em Ile-Nla, inesgotável, que é chamado de Osunkogbe, e que nunca seca, embora a água seja reabastecida no pote ocasionalmente para manter um nível adequado. Este pote consome, para manter o nível de água esperado, cerca de 300 litros de água diariamente. Ninguém sabe para onde vai a água, e os arredores nunca ficam molhados. Surpreendentemente, se nenhuma água for derramada dentro do Pote, ou se não houver ninguém por perto para despejar água nele por vários dias ou meses, o Pote permanece retendo água em seu interior. OsunKogbe nunca seca.



Iroko Alaato, árvore e divindade, faz a diferença no Templo de Obàtálá, em Ilé-Ifè. Orixá Obàtálá demonstrava grande afeição por Iroko Alaato. Consideramos que essa árvore e divindade costuma contribuir para abrir nossos caminhos e nos trazer muitas coisas boas e necessárias. A relação de Obàtálá com Iroko Alaato era bastante intensa. Obàtálá procurava estar perto de Iroko Alaato nas horas em que se sentia confuso e buscava alternativas para os impasses da existência de Obàtálá emi em Ilé Ifè, primeira morada dos Orixás na Terra, pelo tempo que permaneceu até o regresso ao Orun. Assim, continuamos protegendo Iroko Alaato, a companhia fundamental nas horas de incerteza de Obàtálá. Para nós, do Templo de Obàtálá de Ilé-Ifè, Iroko Alaato é considerada como Òriṣà.



*Os textos deste capítulo são de Obà Oribato
Obàtálá Ilé-Ifè e Yeye Oribato Obàtálá Ilé-Ifè (Maria
da Glória Feitosa Freitas).*



**COROAÇÃO DE OBA ISORO
NO TEMPLO DE OBÀTÁLÁ**



OBALESUN
OBATALA
IFE

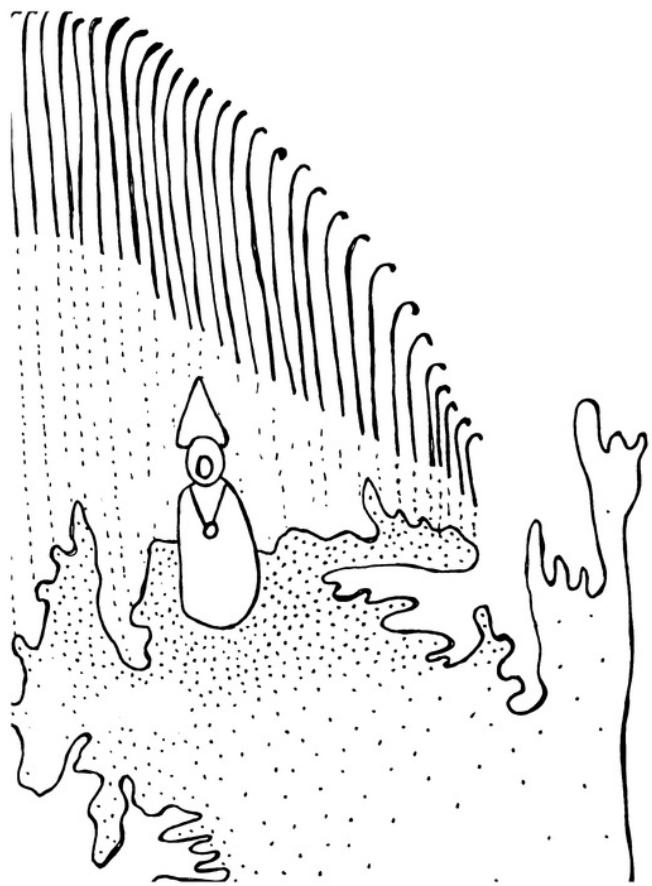
A coroação é algo importante e significativo para o povo de Obàtálá em Ilé-Ifè quando falamos de Obà (Rei) Tradicional Yorùbá. Os Obàs têm a responsabilidade mais importante no Templo de Obàtálá. O chefe de todos os Obàs, no Templo de Obàtálá, é Obalesun. Ele é o primeiro entre todos os Obàs. O processo da coroação dura alguns dias e envolve algumas atividades, desde a obtenção de todo o material necessário à caminhada até a casa do novo Obà para realizar rituais importantes. Os dias importantes da coroação de Obàtálá são Ojo idijo (dia do anúncio), Ojo igboye (dia que a pessoa recebe a coroação) e Ojo igbade (dia em que a pessoa recebe a Coroa).





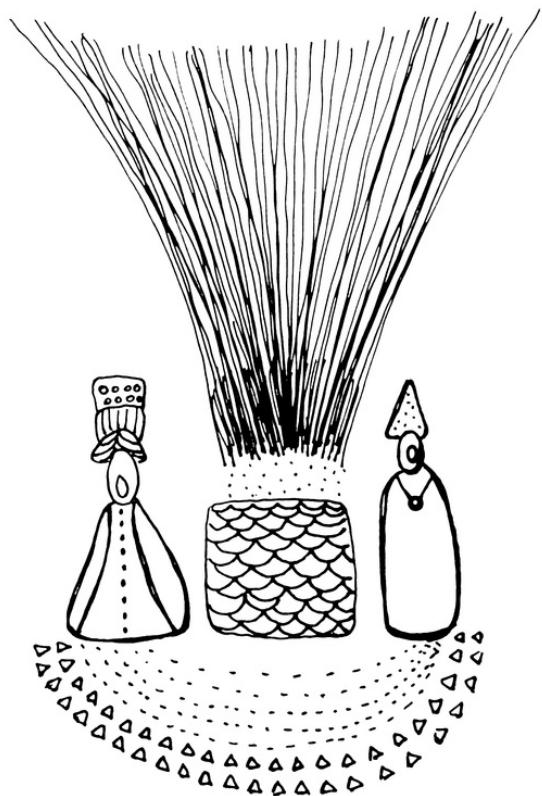
O dia do anúncio é aquele em que todas as pessoas presentes no Templo de Obalesun, outros Obàs, lyalorisas e outras Yeyes, caminham do Templo de Obàtálá até a casa do novo Obà. Rituais importantes começam para o novo Obà com a feitura de oferendas com os materiais disponíveis. Após terem sido feitas as oferendas, todos os Obàs e Yeyes, presentes no evento, comem, e em seguida realizam alguns rituais específicos de dança e canto para o novo Obà.





O dia da coroação é outro dia importante durante este evento em que um sacerdote do Templo de Obàtálá se torna um novo Obà (rei sacerdotal). O novo Obà, vivenciando os ritos de sua coroação, vai ao Templo de Obàtálá levando alguns materiais como ewure (uma cabra), obi (noz de cola) e um pano branco. O novo Obà vai com todos esses materiais diante do Obalesun, o mais importante sacerdote do Templo. Lá estão também muitos outros Obás e Yeyes do Templo de Obàtálá e até Obás e sacerdotes de outros Templos que vão presenciar a coroação. Feito o sacrifício da cabra, todos no Templo caminham novamente para a casa do novo Obà com tambores e música. Depois disso, eles irão comer, beber e cantar para o novo Obà.



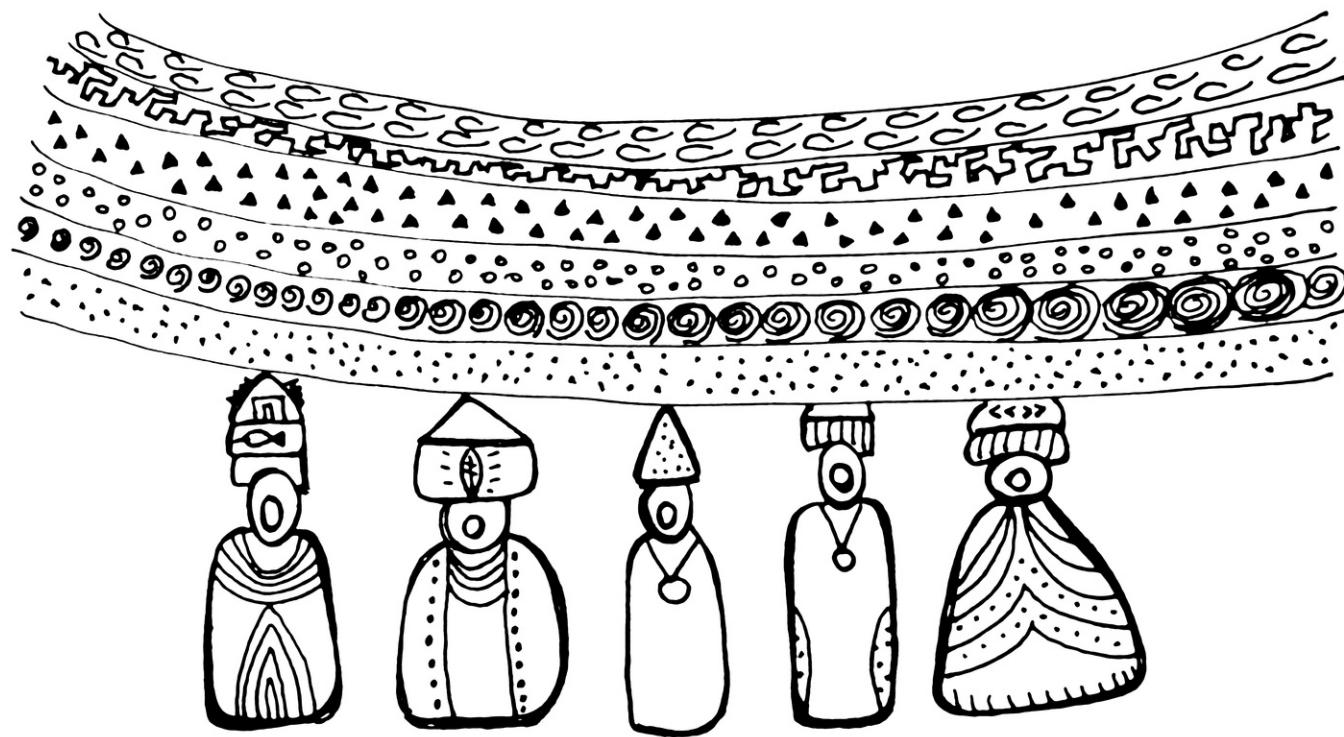


O terceiro dia é o de recebimento da coroa, dia em que o novo Obà será finalmente coroado. O novo Oba irá ao templo com alguns materiais específicos para serem usados como sacrifício diante de Òrìsà Osoosi, guardião de Obàtálá. Após o sacrifício para Osoosi, finalmente os Obás e Yeyes, no Templo de Obàtálá, anunciarão, na frente de Obàtálá, com muita música e dança, o novo Obà ou nova Yeye coroado. Várias atividades costumam acontecer acompanhadas de muita música, tanto do povo Obàtálá quanto de outros que fazem parte do templo Òrìsà em Ilé-Ifè. Depois da música e da dança, todos caminham até a casa do Obà para se alegrarem com ele. Quando todos tiverem comido, eles também farão as mesmas coisas feitas no Templo: cantam e dançam diante do Obà, começando por Obalesun, seguido pelos outros Obás e Yeyes.



A expressão Eruwadaji é usada para saudar os Obàs Isoro de Obàtálá Holytemple, os reis do Templo de Obàtálá de Ilé-Ifè. Eruwadaji é usada para saudar aqueles sacerdotes de Obàtálá que receberam um título sacerdotal e foram coroados como Obàs. Somente o Ooni de Ilé-Ifè é saudado, além destes sacerdotes chamados Obàs, com o uso da palavra de saudação Eruwadaji (na pronúncia correta o “e” é fechado, o “w” é pronunciado como u e o “j” é pronunciado com som de letra “d”). Na Nigéria, outra palavra muito conhecida para saudar Reis é Kabiesi, mas não é habitual que os Obà de Obàtálá Holytemple sejam chamados por esta palavra. Só usamos Eruwadaji para saudações aos Obàs. Eruwadaji significa o mesmo que “Eru Eni”, que é uma saudação de um súdito ao rei, um modo de falar com um rei semelhante à expressão “His royal highness” (Sua Alteza Real). Se quisermos saudar os Òrìṣà Obàtálá e Yemòó, usamos Eruwadaji. Também usamos Eruwadaji para saudações ao Ooni, pois Ooni é considerado um Òrìṣà. Assim, Ooni é também chamado pelo nome Oonirisa (expressão que reúne Ooni e Òrìṣà).



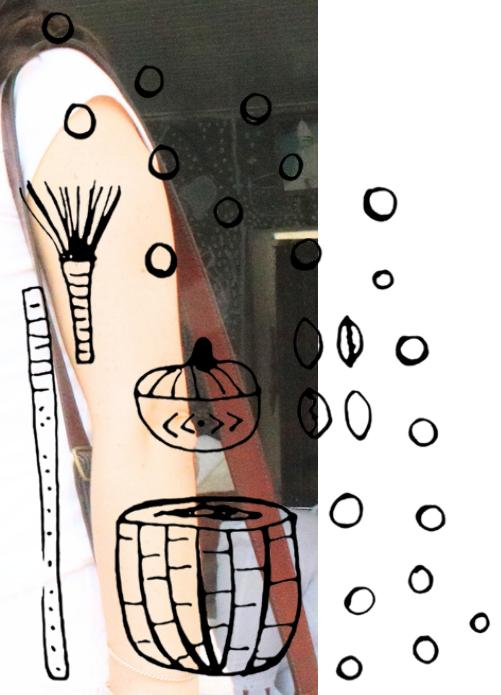












Os textos deste capítulo são de Olaolu O. O. Dada, Obà Ojele Oribato Obàtálá Ilé Ifè e Yeye Oribato Obàtálá Ilé Ifè (Maria da Glória Feitosa Freitas). As fotografias deste livro são de Obà Oribato Obàtálá Ilé Ifè e Susana Oliveira Dias. Os desenhos e colagens digitais apresentados no decorrer deste livro são de Susana Oliveira Dias que, na foto ao lado, está no Templo de Obàtálá, na cidade de Ilé-Ifè, ao lado de Òṣun Asabi e seu filho Obà Oribato Obàtálá Ilé Ifè. Susana é artista e bióloga, pesquisadora e professora do Programa de Pós-graduação em Divulgação Científica do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (Nudecri), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É líder do grupo de pesquisa multiTÃO e editora da Revista ClimaCom.



ProEC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

 **DCult**
Diretoria de Cultura

DIRETORIA EXECUTIVA
direitos
humanos

BCCL
BIBLIOTECA CENTRAL CESAR LATTES